

o[s] tempo[s] do[s] medi@

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 7 . 2007

## Nota de Apresentação

Isabel Nobre Vargues

*Não existe um esconderijo para o tempo. Podemos-nos dispensar de reis e de imperadores e, talvez mesmo, de Deus. Mas não nos podemos resguardar do tempo. O tempo vê-nos por toda a parte, dado que tudo à nossa volta está impregnado desse tempo constante (...) o tempo não passa (...) o tempo não faz tiquetaque. Nós é que somos passageiros e os nossos relógios é que fazem tiquetaque (...) o tempo devora tudo através da História.*

(GAARDER, Jostein, *O Mistério do Jogo das Paciências*, Editorial Presença, Lisboa, 1996, p. 213)

O século xx foi, entre muitos outros aspectos identitários, um tempo dos media. E é a este tema que o número 7 da Revista *Estudos do Século XX* se dedica como objecto de reflexão na medida em que, muito justamente, se reconhece que os meios de comunicação tiveram uma evolução exponencial que permitiu grandes mudanças no seu papel e no seu contributo como instrumentos privilegiados da liberdade de expressão.

É um dado adquirido que os media contribuem para a construção da realidade social, política e cultural, mais acentuadamente desde os finais do século XIX. Eles não só informam ou noticiam, opinam e investigam, mas, em particular, estimulam poderosamente a formação dos indivíduos e consolidam a democratização dos cidadãos, como aliás, a educação. E a liberdade de expressão torna-se uma das pedras angulares das sociedades democráticas contemporâneas na sua luta constante pelo desenvolvimento e pela paz.

O livro e a edição, o jornal e a imprensa periódica, a fotografia e o cinema, a rádio, a televisão, e os novos media audiovisuais conhecem, pois, uma grande evolução ao longo do século xx e mais ainda nos finais de século com o extraordinário avanço tecnológico e a transformação nos quotidianos, o que nos permite pensar no (s) tempo (s) dos media, e tentar definir uma Sociedade de Informação.

Recorde-se, nos anos 70, o importante veredicto de Pierre Nora em “O retorno do acontecimento” (*Fazer História 1. Novos Problemas*). Nesta obra sustentou que os media fazem o acontecimento, sendo este “o maravilhoso das sociedades democráticas”. Com efeito, os media “dão ao discurso, à declaração, à conferência de imprensa a solene eficácia do gesto irreversível”. E acrescentou ainda: “donde esta impressão de jogo mais verdadeiro do que a realidade, de festa que a sociedade dá a si mesma através do grande acontecimento”.

Na contemporaneidade o (s) tempo (s) dos media, com a evolução política e social mas também com o avanço da tecnologia, vive-se permanentemente, em múltiplos aspectos, o acontecimento numa aceleração e numa transformação constante do tempo quotidiano.

Disso nos dão conta também os vários contributos dos autores que aceitaram este desafio e cujos textos foram reunidos neste número 7 da revista *Estudos do Século XX*, – “O (s) Tempo (s) dos Media”, em três secções temáticas: Tempos e Transformações, História e Memória e Cultura e Media. São precisamente estas as rubricas que consideramos mais adequadas ao desenvolvimento da investigação a que nos propusemos realizar no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20), ou seja, pensar os media.

Perante as novas tendências, que papel cabe aos media hoje? Celebrando-se, em alguns países, o dia 18 de Outubro, dia em que a BBC em 1922 recebeu o alvará de

funcionamento pleno, como o dia da democratização dos media, poderemos reflectir, mais profundamente nos grandes temas para os quais, no século XXI, os media apontam: Educação para perceber o que são os meios de comunicação e como eles representam o mundo e a democracia; combate a uma definição redutora do papel dos media baseado apenas na comercialização e no sensacionalismo; mudança para repensar os media; o inegável interesse público dos media com a promoção da liberdade de expressão, de imprensa, a independência e o pluralismo dos media, a democracia, a paz e a tolerância.

Queremos expressar uma palavra de profundo agradecimento aos Autores e aos Colegas de ofício com quem empreendemos este desafio. Testemunhos de gratidão especiais são devidos à Directora da Revista, Maria Manuela Tavares Ribeiro, por acreditar nas nossas capacidades e pelo estímulo constante ao longo dos anos. À Isabel Maria Luciano, Marlene Taveira e Ângela Lopes, incansáveis obreiras e interlocutoras no CEIS20 desde que tivemos o privilégio de com elas trabalhar. À Manuela Santos, do Instituto de Estudos Jornalísticos, amiga e confidente de todos os momentos, bons e menos bons da vida universitária. À Ana Teresa Peixinho pela sua amizade, desde os tempos estudantis, mas fundamentalmente por todo o seu competente apoio na fase de revisão de textos. A coordenação deste número muito lhes deve.

Isabel Nobre Vargues